

Republicanos e anarquistas do Arsenal

"Mestre Hilário", o arsenalista que "semeava para os outros".



Hilário Marques, Análise Social 67-69, 823

Hilário Marques, arsenalista desde 1900, foi mestre da oficina de "caldeiras a vapor" em 1926. Operário anarquista, foi o dinamizador de uma das mais importantes revistas libertárias do princípio do século XX - *A Sementeira*.

Publicada entre 1909 e 1919, combatia a "autoridade do Estado, na exploração do trabalho e na mistificação religiosa", acreditando na educação e cultura como factores para a consciencialização e libertação do proletariado, valorizando o auto-didactismo.

Após a proclamação da República (1910), a revista continua a denunciar a repressão anti-operária: "*O nosso grito de ontem será como o de sempre: Guerra aos amos.*"

"Mestre Hilário" bateu-se por condições de trabalho no Arsenal. Conseguiu a colocação de lavatórios e duches frios. Era um profissional respeitado. Nos anos 30, permitiu a construção de uma bóia gigante de amarração, para mostrar que não cabia nas portas da oficina, impondo-se o alargamento destas, medida reclamada há muito, sem sucesso...

Hilário Marques fundou também, em 1908, *A Greve*, o primeiro diário operário, foi correspondente do jornal *A Aurora* e em 1919 envolveu-se em *A Batalha*, o diário operário de maior tiragem na época.



Revista A sementeira, Outubro de 1910, BNP



Jovem operário, 1922, ANTT

Grupo de operários em pausa do trabalho, 1922, ANTT



Saída do estaleiro, 1922, ANTT